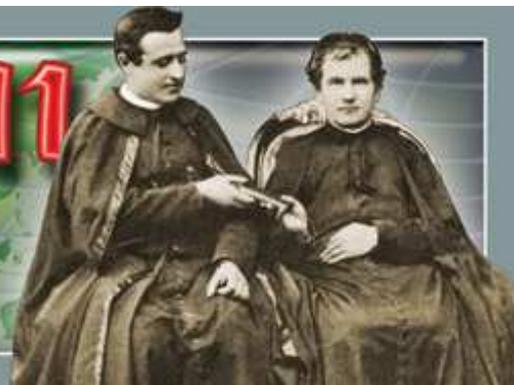


CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos das missões salesianas



Caríssimos amigos!

Todos os anos os Neomissionários visitam a Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Roma. É a Casa do Sagrado Coração, levantada com suor e sangue pelo nosso amado Pai, Dom Bosco. Neste mês a Ele consagrado, vamos todos ali, partindo de todos os Continentes, em peregrinação espiritual e missionária.

Na Congregação, o Sagrado Coração preside cada uma das Casas de Formação. Deve também presidir a alma de todo missionário 'ad gentes': nenhum Salesiano pois se deixe roubar o fogo missionário do Coração de Jesus: é o patrimônio mais precioso de cada Inspeção salesiana!



Contemplando e invocando o Sagrado Coração de Jesus, poderão ser muitos os que vão experimentar o chamado missionário 'ad gentes'. De fato, Ele nos diz: "Virá a hora em que quem quer que vos mate pensará estar prestando culto a Deus. Farão isso porque não conheceram nem o Pai, nem a mim" (Jo 16,2-3).

Eis, portanto, que o Coração de Jesus está buscando colaboradores que desejem torná-Lo conhecido, a Ele e ao Pai, em todos os 'seis' continentes. (Isto mesmo: seis! Inclusive o... digital!). Coragem!

J. Basañes
P. Guillermo Basañes SDB
 Conselheiro para as Missões

10 anos de Projeto Europa

Nos dias 29-30 de abril 2015, realizou-se em Péliföldszentkereszt o encontro dos Salesianos missionários presentes na Inspeção da Hungria (UNG), a primeira (já em 2005) a receber missionários do Projeto Europa. A dez anos do início, foi, esse encontro, uma ocasião propícia para partilhar experiências e avaliar o caminho feito tendo em vista o futuro.

Em suas partilhas os missionários salientaram que o acolhimento inicial dado pelos coirmãos húngaros; a presença de um guia espiritual e de um irmão que fazia de mediador cultural para os recém-chegados; e a possibilidade de dedicar-se a um estudo sério da língua pátria - tudo assaz contribuiu para a sua integração na Inspeção. Eles também reconheceram o enorme esforço aplicado pelos Salesianos húngaros para fazer com que os novos missionários se sentissem parte integrante da vida e das atividades da Inspeção.

Baseando-se em suas experiências, durante o encontro os missionários traçaram um perfil dos futuros missionários na Hungria: eles deveriam possuir o conhecimento de uma língua internacional, preferivelmente o inglês; chegar depois do pós-noviciado, porque o tirocínio facilita a inculturação e o gradual domínio da língua; estar dotados não só de uma necessária resistência física ao frio mas também de uma vida espiritual robusta. Relevaram igualmente a importância de uma internacionalidade na proveniência dos missionários, para tornar essas comunidades interculturais verdadeiras fraternidades proféticas.

Insistiu-se, enfim, em que os missionários não só deem grande importância à própria vida espiritual mas também a necessária atenção para não descambarem num estilo de vida secularizado: a Europa secularizada não tem absolutamente necessidade de missionários... secularizados!

Hoje trabalham Salesianos missionários nestes Países da Europa: Albânia, Áustria, Bélgica, Bulgária, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Lituânia, Reino Unido na Ucrânia.



Reunião de 58 missionários na Europa, feita em Valdocco de 31 de outubro a 3 de novembro de 2013

Um Missionário Asiático na Europa por uma Nova Evangelização



Minha vocação missionária foi-se alimentando e formando aos poucos no decorrer da vida. A semente foi plantada quando minha Família emigrou para Uganda, na África, quando eu tinha um ano. Cresci num mundo diferente, numa cultura... estrangeira, que me marcou indelevelmente: Uganda tornara-se parte de mim.

Voltando à Índia depois de 10 anos, estudei numa Escola Salesiana: ali conheci Dom Bosco e os Salesianos. Minha vocação missionária foi-se alimentando do Noviciado em diante. O grupo missionário ajudou-me a manter constante contato com os missionários, mediante suas visitas frequentes às Casas de formação para partilhar as suas experiências, o seu trabalho e os desafios que enfrentavam.

O momento decisivo foi em 2006, durante a visita do P. Pascual Chávez, então Reitor-Mor, por ocasião do Centenário da Presença Salesiana na Índia: convidou-nos a nós, Salesianos jovens, a ser missionários. Feito o discernimento vocacional com o auxílio do diretor espiritual, pedi para ser missionário 'ad externos'.

Como asiático na Europa, dei-me conta que antes de tudo precisava de uma conversão pessoal a um país com uma cultura diversa. Sendo jovem, foi-me mais fácil enculturar-me (embora tenha penado muito para aprender a língua e habituar-me à comida e ao clima). Menos fácil entretanto, como estrangeiro, estabelecer novas relações, entrar a fazer parte de um povo com cultura diversa da minha e cair nas graças dos jovens. Outro desafio: sendo a maior parte dos Salesianos húngaros autóctones bastante idosos, não foi fácil adaptar-me à vida comunitária; tive, afinal, de descobrir o meu papel e a minha responsabilidade nessa minha nova Inspetoria: algo como descobrir uma vocação dentro da própria vocação.

É claro que a Índia, onde os cristãos são minoria pequeníssima, há uma grande necessidade de missionários. Entretanto a Hungria, país profundamente marcado pelo regime comunista, e agora pelo secularismo, também precisa que o Evangelho seja proclamado nos vários setores da sociedade. Hoje muitos húngaros, também jovens, não creem em nada; outros abandonaram mesmo a Fé. Este é portanto o nosso trabalho missionário "ad gentes" aqui na Hungria.

Como Salesiano esforço-me por fazer ouvir o amor de Deus e o amor de um pai, irmão e amigo, com uma abordagem típica de Dom Bosco: com bondade ('amorevolezza'), relacionamento interpessoal, esporte, música, teatro, meios de comunicação. Esta minha vida missionária constela-se de numerosos momentos de alegria e satisfação. Mas a minha maior alegria é mesmo ver que também por meu intermédio Deus chega a tocar o coração de um jovem!

Gostaria de pedir-lhe, querido leitor, de rezar, de fazer uma prece por mim, porque nenhum missionário age sozinho. E, mais: dizer-lhe que, se ouvir o chamado de Deus, venha para cá ajudar-me!

P. Quadros Lytton Ervanto
Indiano, missionário na Hungria



Testemunho de Santidade Missionária Salesiana



O Servo de Deus P. José Vandor (1909-1979), salesiano missionário húngaro em Cuba, entre outros dos seus conselhos, sugere: "Esquecer o passado e suas faltas: a vida começa hoje. Viver hoje, como se fosse o único dia da nossa vida. Propor-se, pela manhã, vigiar um defeito, desenvolver uma virtude trabalhosa. De noite, verificar quanto se realizou de positivo".



Intenção Missionária Salesiana

Pelas Vocações Salesianas na Oceânia

Para que os Salesianos da Oceânia saibam - com o testemunho de vida, a coragem da proposta, o acompanhamento personalizado, a coerência de vida, a oração - construir uma cultura vocacional.

Há diversos desafios para construir com paciência e ardor a cultura vocacional em nossas obras nos seis países da Oceânia. Na Austrália somos desafiados pelos ambientes secularizados e, nas ilhas do Pacífico, pela fragilidade vocacional. Enquanto damos graças a Deus pelos numerosos frutos vocacionais de Samoa e o dom do primeiro Salesiano Sacerdote de Papua Nova Guiné (2013) e do Salesiano Irmão das Ilhas Salomão (2010), rezamos também pelas vocações na Austrália e pelas futuras primeiras vocações da Nova Zelândia e de Fiji.

